

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

PRESÉPIO PORTUGUÊS

NOVA SALA DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE



Press release

PRESÉPIO PORTUGUÊS

NOVA SALA DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

Inauguração

10 dezembro de 2015

18h00



Ampliando a sua oferta permanente, o MNAA inaugura, com o apoio da Fundação Millennium bcp, uma nova sala que ilustra a história dos presépios portugueses, a qual será articulada com a Capela das Albertas, joia do Barroco nacional, cuja reabilitação se prevê para breve.

Dos mais antigos fragmentos de figuras em barro conservados em Portugal até aos grandiosos conjuntos conventuais e palacianos do Barroco, que representam as múltiplas cenas reunidas à volta da Natividade de Cristo, o público poderá encontrar nesta nova sala obras dos mais reputados escultores, produzidas entre o século XVI e o início do século XIX, com destaque para as oficinas de Lisboa.

Entre o Classicismo e o Romantismo, o artifício das composições, dos cenários da natureza e da arquitetura, as figurações esculpidas ou os retratos de sociedade definem o género *pastoril*, introduzido na arte portuguesa através, precisamente, dos presépios.

O percurso expositivo da nova sala, ordenado segundo a história artística, é composto por 25 obras, incluindo presépios completos, grupos escultóricos e esculturas avulsas, todas em barro cozido e policromado, selecionadas entre a vasta coleção de presépios e esculturas do acervo do Museu Nacional de Arte Antiga.

capa

Faustino José Rodrigues
Virgem com o Menino
c. 1783
Barro cozido e policromado
MNAA, inv. 815 Esc

página anterior

Joaquim José de Barros,
dito Barros Laborão
Glória de Anjos (fragmento)
Século XVII
Barro cozido e policromado
MNAA, inv. 474 Esc

No início do percurso, surge um apontamento arqueológico constituído por fragmentos de figuras do presépio do Convento de Santa Catarina da Carnota, em depósito no MNAA, remanescentes do mais antigo conjunto de presépio português modelado em barro que se conserva no património nacional; datado do último quartel do século XVI, deve-se ao mecenato da infanta D. Maria (1521-1577). A seguir, mostram-se os dois anjos provenientes do presépio desmembrado do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, concluído durante a última década do século XVII.

Na exposição isolam-se, depois, várias figuras avulsas demonstrativas da evolução do presépio barroco em Portugal, mostrando o desenvolvimento gradual de figuras de género que ilustram o presépio enquanto

obra autónoma. Nesta sequência, surgem presépios completos conservados dentro das suas maquinetas, também ordenados segundo a sua cronologia, que são o ponto de chegada de uma história de complexificação narrativa e, simultaneamente de singularidade escultórica.

As autorias são outro ponto fulcral do discurso expositivo. Desmontando a mítica atribuição dos presépios barrocos portugueses a Joaquim Machado de Castro, mostram-se outras marcas autorais claras, em distintas figuras: António Ferreira, Silvestre de Faria Lobo, Faustino José Rodrigues, José Joaquim de Barros conhecido como Barros Laborão. A partir deste conjunto de escultores, afirma-se a importância das várias oficinas de escultura sediadas em Lisboa, às quais se devem os presépios monumentais encomendadas por casas religiosas, pela família real ou pela aristocracia, de que aqui se apresentam na íntegra o do Convento de Nossa Senhora das Necessidades, o do Convento das Salésias, o do Paço Patriarcal de São Vicente ou, ainda, o Presépio Kamenesky, originalmente executado para um dos infantes reais e destinado à Real Barraca da Ajuda.

Este último núcleo servirá de introdução ao núcleo expositivo da Capela das Albertas, onde o percurso terá o seu encerramento natural com a apresentação do Presépio dito dos Marqueses de Belas: a “maquineta” do Barroco tardio que melhor sintetiza esta história, executada segundo projeto setecentista e terminado por Laborão, na primeira década do século XIX.



António Ferreira
Tocador de Sanfona
Primeira metade do século XVIII
Barro cozido e policromado
MNAA, inv. 303 Esc

Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do País. Pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais».

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca.

Fundação Millennium bcp

A atividade da Fundação Millennium bcp, inserida no contexto das políticas de solidariedade social e de mecenato cultural institucional, assume-se como agente de criação de valor na sociedade, nas diversas áreas da sua intervenção. Neste sentido, tem procurado, ao longo do tempo, concentrar os seus recursos no apoio a instituições e organismos de referência e a projetos que apresentem orientação para o longo prazo. Assim, e enquanto Mecenas Principal do Museu Nacional de Arte Antiga, a Fundação Millennium bcp apoiou desde a primeira hora este projeto que visa colocar à fruição de todos mais este espaço do museu.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Rua das Janelas Verdes
1249-017 Lisboa
Tel: +351 213 912 800
geral@mnaa.dgpc.pt
www.museudearteantiga.pt
www.facebook.com/mnaa.lisboa

HORÁRIO

terça-feira – domingo: 10h00–18h00
Fechado: 1 janeiro, domingo de Páscoa, 1 maio,
13 junho, 24 e 25 dezembro

COMO CHEGAR

Rua das Janelas Verdes
Autocarros 713, 714, 727
Av. 24 de Julho
Autocarros 728, 732, 760
Elétricos 15E, 18E
Largo de Santos
Elétrico 25E
GPS
38.704516
-9.162278